

### VINTE ANOS *BLUE* DA BIBLIO EM ALAGOAS:

#### Informação e memória<sup>1</sup>

Os vinte anos de existência do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2018, localizado no Campus A. C. Simões, em Maceió, guardam uma estreita aproximação com a canção “20 Anos *Blue*”, composição musical de Sueli Costa e Vitor Martins, na interpretação de Elis Regina, sobretudo quando insiste: “Ontem de manhã quando acordei/Olhei a vida e me espantei/Eu tenho mais de 20 anos/E eu tenho mais de mil perguntas sem respostas/Estou ligada num futuro *blue* [...]”. A composição é de 1972. A relação da história do Curso com a letra da música se mescla à juventude de ambos, insistente e impertinente, tanto na trajetória recente do Curso quanto na perplexidade que a letra da música de Vitor Martins deixa entrever, quando anuncia: “[...] Eu tenho mais de vinte muros/O sangue jorra pelos furos pelas veias de um jornal/Eu não te quero, eu te quero mal/Essa calma que inventei, bem sei/Custou as contas que contei/Eu tenho mais de 20 anos [...]”<sup>2</sup>.

A inquietação, o desconforto, o mal-estar civilizatório, a insatisfação, a rebeldia, o vigor buscam respostas urgentes para a resolução de desafios e de problemas que permeiam a jornada de ambos, Curso e composição musical; em outras palavras, insiste na procura de sentidos para os seus respectivos contextos, em que o tempo é um sorvedouro contínuo de tensões, angústias, expectativas e esperanças. Mas ambos persistem, prosseguem na busca da “necessidade de informação” e de novos horizontes. Assim, essa analogia entre os

vinte anos do Curso de Biblioteconomia e os “20 Anos *Blue*” da letra e da composição musical é o que torna os dois próximos e cúmplices, ao mesmo tempo, quanto às suas trajetórias e possibilidades.

Os vinte anos do Curso de Biblioteconomia abrem um precedente, no sentido de acelerar a sua institucionalização: cobrou providências para erigir uma estrutura física que abrigasse o Curso; intensificou a qualificação de seu corpo docente; persegue a unidade de um *corpus* acadêmico em meio aos destroços de um ensino público universitário, refém de conjunturas sazonais; apostou na edição de um periódico eletrônico – *Ciência da Informação em Revista* – que promovesse a produção do conhecimento; estimulou os seus ex-alunos e ex-alunas a buscarem fora de Alagoas programas de pós-graduação pertinentes às suas áreas de estudos e de pesquisas; por último, culminou com a proposta de implantação de um programa de pós-graduação em Ciência da Informação, na esfera multidisciplinar, envolvendo docentes dos cursos de Comunicação Social, Administração e Ciência da Computação.

Enquanto isso, nestas duas últimas décadas, a UFAL garantia a sua consolidação institucional, acelerava a qualificação de seus quadros acadêmicos e funcionais, investia na realização de obras, intensificava a instalação de novos programas de pós-graduação e ampliava a interiorização de seus cursos de formação profissional. Através de dois campi: o Campus Arapiraca, por meio das suas unidades em Viçosa, Palmeira dos Índios e Penedo; e o Campus do Sertão, através de suas unidades em Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema.

Aqui se justifica a presença de um *ethos* que não se subordina à banalização das disputas pessoais de egos miniaturizados, mas que corre célere, em busca de novas paisagens, mundaús, restingas e agrestes. Refunda possibilidades que redimensionem a extensão dos desafios que o Estado de Alagoas não cessa de sinalizar em relação

<sup>1</sup> Editorial comemorativo em alusão aos 20 anos de implantação do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas, em 11 de maio de 1998. Versão preliminar publicada no *site* do Curso.

<sup>2</sup> CALADO, Carlos. *Elis 1972*. São Paulo: Mediafashion, 2014. (Coleção Folha: o melhor de Elis Regina; v.8).

aos seus indicadores sociais, econômicos, políticos e culturais. Neste aspecto, é papel da universidade pública e de qualidade propor e rever os seus pressupostos, suas metas e, de modo incessante, estabelecer aproximações entre o desempenho da instituição e as suas interfaces com o Estado, a sociedade, o conhecimento e a ciência.

Portanto, pensar os vinte anos do Curso de Biblioteconomia em Alagoas requer (re)construí-lo com base neste tripé formado pela composição do Registro, (i)material, que se mimetiza em Informação e Memória. Três pilares sem os quais se torna inviável pensar a existência de um curso universitário, a partir de um marco em que a juventude de sua história, constituída majoritariamente pelo seu quadro docente, funcional e discente, tem como possibilidade trilhar os próximos vinte anos, quando atingirá sua plena maturidade, enquanto isso, meus ossos formarão uma coluna de pó, utilizo-me da paródia ao recorrer ao vaticínio de Graciliano Ramos quando

anunciou a publicação de Grande sertão: veredas, em 1956.

Presto esta homenagem na condição de um olhar estrangeiro, mas também de uma docente, testemunha e passageira de uma viagem iniciada em 1998.

Nesse contexto, a *Ciência da Informação em Revista* lança mais um número, composto por dez relatos de pesquisa e dois relatos de experiência, e amplia seus horizontes sem perder de vista a qualidade necessária à produção, à comunicação e à divulgação científica.

Parabenizo aos autores pela produção dos artigos e agradeço, em nome do Corpo Editorial, aos avaliadores pela análise e emissão dos respectivos pareceres. Desejo a todos uma boa leitura.

*María de Lourdes Lima*

Doutora em Ciência da Informação  
Professora do Curso de Biblioteconomia  
Universidade Federal de Alagoas